



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**“Desestrangeirizar” a aula de leitura em E/LE nos Ciclos de Formação Humana da Rede Municipal de Ensino de Itabuna-Ba: uma proposta possível?**

**Juliana Ferreira Chaves<sup>1</sup>**

**Maria Dájuda Alomba<sup>2</sup>**

Diante das inúmeras mudanças que vivenciamos nos últimos anos, seja no campo socioeconômico, político e/ou cultural, um tema que sempre emana interesse se refere à educação. Nessa conjuntura de inovação, os Ciclos de Formação Humana têm ocupado o centro dos debates no âmbito educacional por se configurarem em uma proposta inovadora. O ensino em ciclos, segundo seus idealizadores, objetiva romper com o modelo tradicional de conceber a escola, a formação humana e a prática pedagógica. Tem sido definido como uma nova maneira de organizar e pensar o ensino e o currículo, e, de respeitar o tempo de desenvolvimento dos sujeitos, que são organizados não mais por séries, mas por suas fases, buscando atender a heterogeneidade de indivíduos. Não descontextualizada desse processo de mudanças, a Rede de Ensino de Itabuna-Ba vive um novo tempo com a implantação dos ciclos, nos instigando a buscar na área de ensino de língua estrangeira uma possível convergência entre a proposta intencionada pelos Ciclos e o trabalho com a prática efetiva da leitura nas aulas de E/LE. Reconhecemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira cumpre na sociedade contemporânea uma função social de valor ímpar. Com vistas ao seu ensino no ambiente escolar, sobretudo no âmbito da leitura, tencionamos com esse trabalho discutir sobre a proposta de ensino dos Ciclos de Formação Humana na Rede Municipal de Itabuna-Ba, bem

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Letras, Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia.

<sup>2</sup> Co-autora Professora Dr<sup>a</sup> da Universidade Estadual de Santa Cruz.

como os parâmetros de leitura estabelecidos pela mesma. Falar de língua estrangeira engendra uma relação complexa de um conjunto de forças das tradições de ensinar, social e institucionalmente marcadas, integrando de alguma forma a abordagem do professor. Essas forças se completam com a concorrência de uma abordagem específica, implícita ou não, de ensinar língua estrangeira contida num livro didático eventualmente adotado, que por vezes inviabiliza a aprendizagem e *estrangeiriza* ainda mais a língua alvo. Sabemos que é vasto o número de estudos dedicados a compreensão leitora, mas ainda percebemos que o tratamento metodológico privilegia um modelo tradicional que a contempla como habilidade passiva de mera decodificação e tradução linear de palavras, caracterizando uma tarefa incipiente de transposição de vocábulos de uma língua a outra. Trabalhamos com a concepção de língua e leitura que pressupõe a compreensão leitora como um processo de interlocução entre leitor e autor mediado pelo texto. Ou seja, como espaço de dialogismo no sentido bakhtiniano, onde o sujeito leitor interage com o texto, adquirindo uma visão de mundo mais ampla, avaliando dentro de um contexto os construtos já existentes e criando maneiras de (des)construir sentidos do e no mundo. Para falar de leitura em E/LE utilizamos o termo “desestrangeirizar” (ALMEIDA FILHO:2002), considerando que a “nova” língua para se *desestrangeirizar* precisa ser aprendida para e na comunicação sem se limitar exclusivamente ao domínio de estruturas e do seu funcionamento enquanto sistema. Nesse sentido, é preciso ainda reconhecer que os sujeitos leitores recorrem a maneiras particulares de aprender, são sujeitos da linguagem. É possível afirmar que o sujeito é uma construção social e discursiva em constante elaboração e transformação (Coracini: 2007), corroborando com nossa proposta de “desestrangeirização” da LE na formação de leitores autênticos, capazes de compreender o que lêem. Para tanto, utilizamos o aporte teórico das concepções de língua e leitura abordadas por KLEIMAN (1992), KATO(1995), CORACINI(2006;2007), ALMEIDA FILHO( 2002) e por sua vez LIMA( 2003) e ARROYO( 2000) sobre os Ciclos De Formação Humana. Como procedimento metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica, bem como a observação e descrição dos registros avaliativos dos ciclos, os quais refletem os parâmetros estabelecidos a prática da leitura em E/LE. A partir da interpretação dos dados buscaremos abrir espaços para o questionamento acadêmico, à confrontação de

idéias, à comparação de conceitos e por fim, um repensar que permita transpor práticas inoperantes e sem sentido nas de leitura em E/LE.

**Palavras-chave:** Leitura, Língua estrangeira, *Desestrangeirizar*, Ciclos de formação, Concepções de língua.

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre- imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, Maria A. Alba. A relevância da Linguística Aplicada na Formação de uma Política Educacional Brasileira. **In: FORTKAMP, M.B.M. Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

CORACINI, Maria José. **Práticas identitárias – língua e discurso**. Claraluz. São Carlos, SP, 2006.

CORACINI, Maria José. **A celebração do outro- Arquivo, memória e identidade línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Mercado de Letras. Campinas, SP, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Muitos pontos de partida, muitos pontos de chegada; a heterogeneidade no cotidiano escolar**. Educação em foco. Juiz de Fora, v 6, n°2, fev, 2001.

FILHO, José Carlos P. de Almeida. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3. ed. Campinas;SP: Pontes, 2002

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. ed.7º. Tradução Luiz Felipe Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos de leitura**. São Paulo: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEDH, 2000.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. 3ªed. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Antonio Luiz. **O papel da lingüística no ensino de línguas**. Universidade Federal de Pernambuco, 2000. Disponível em <[http://http://marcosbagn.com.br/site2/conteudo/arquivos/for\\_marcuschi.htm](http://http://marcosbagn.com.br/site2/conteudo/arquivos/for_marcuschi.htm)>. Acesso em: julho. 2010.

PERRENOUD, P. *Os ciclos de aprendizagem; um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006